

# COMUNICADO Nº 15

## DIRECÇÃO GERAL DA AAC

Quando há pouco mais de um mês, a mobilização dos estudantes fazia calar as v'ztes mais discordantes, todos estavam de acordo, - ou pareciam - pelo menos nos seguintes pontos:

- o decreto de gestão visa destruir a Gestão Democrática, visa criar condições da liquidação do que de positivo se obteve no ensino e por isso afirmavam;
- Assembleias Gerais de Escola soberanas (deliberativas) o que implicava - não às Assembleias de Representantes - fora de qualquer controlo da escola, era - não a um século mas somente - há mais de um mês! é certo: a grandiosa mobilização dos estudantes não conseguiu até hoje a revogação do decreto.

A greve geral em Coimbra, não se estendeu à escala nacional apesar dos apelos da Direcção Geral da AAC e da Comissão de Luta. Porque em Lisboa e no Porto os mesmos que em Coimbra opuseram-se à greve geral, e em Lisboa conseguiram deslocar a mobilização depois de a terem levado a um beco sem saída provocado pela demissão organizada dos Conselhos Directivos - como forma de luta...!

Hoje não tendo sido revogado o decreto, o MEIC continua:

Ele começa aplica-lo e ordena que se proceda a eleição da Assembleia de Representantes, e todos que mais ou menos, acaloradamente, tinham dito não ao decreto de gestão, mas isto era a um mês - dizem hoje sim à Assembleia de Representantes e precipitam-se para ganhar, alguns lugares na grande festa do Decreto, que para esses senhores afinal não é tão mau como parecia! Mas - que contrariedade! - há vozes que desafinam? Ou melhor, não afinam pelo mesmo diapasão!

São os que com os milhares de estudantes de Coimbra, como do país, lutaram efectivamente, pela revogação do decreto de gestão e dizem hoje, não às eleições para a Assembleia de Representantes, porque é preciso dizer a verdade aos estudantes. É a Direcção Geral da AAC, assume as suas responsabilidades, sem escamotear a verdade, sem abrir a via de bacos sem saída.

O que são as Assembleias de Representantes?

Segundo os termos do Decreto a Assembleia de Representantes é eleita para eleger por sua vez o Conselho Directivo que tem como função aplicar o que diz o Conselho Científico, não sendo este eleito por ninguém, é da

é de uma certa maneira nomeado pelo MEIC.

A Assembleia de Representantes é ela responsável perante os estudantes e população da Escola que a elegem? Não.

Ela é responsável diante do MEIC e logo susceptível de sanções penais ou de aplicação do estatuto da Função Pública como qualquer funcionário do Ministério. E uma Assembleia de Representantes, "democrática" terá qualquer poder?

Sim, ela tem poder de dar pareceres (democráticos) e de escutar o que o que acaba por ser dar (cobertura) "democraticamente" a medidas anti-democráticas e anti-estudantis.

Mas de que servirá colocar uma maioria de esquerda democrática numa Assembleia de Representantes? Para que servirá investir do interior de uma estrutura sem poderes?

Isto serve para uma coisa, serve para dar argumentos ao MEIC para permitir dizer:

Finalmente os estudantes reconsideraram e hoje não estão contra o D. de Gestão. A participação nas eleições que permite "instalar" o Decreto mostra que os estudantes, mesmo "democraticamente" estão de acordo para a sua aplicação. E quando os estudantes se quiserem mobilizar, contra qualquer decisão que a Assembleia de Representantes não puderá senão aplicar - é o seu papel - o MEIC poderá facilmente responder aos estudantes e aos trabalhadores, que queiram apoiá-los, "mas são os representantes de uma estrutura que vocês aceitaram que toma tal decisão!" respeitem a Democracia! e assim facilmente se isolarem os estudantes, a pretexto de que eles não sabem o que querem!

Não, os estudantes foram claros! Em Assembleias Magnas, nos Cursos, pela greve e pela manifestação, eles exigiram claramente: Revogação do Decreto de Gestão.

Os estudantes de Coimbra com os estudantes de Lisboa adoptaram um caderno reivindicativo que exigia respeito dos princípios da Gestão Democrática e revogação do decreto de gestão.

Vários encontros Nacionais de estruturas Associativas, direcções de Associações, de Conselhos Directivos, aprovaram pontos mínimos da Gestão Democrática que afirmavam as A.C.E. soberanas.

Mas será quê hoje tudo isto passou para uma loja de antiguidades?

A Direcção Geral da AAC diz a verdade: As eleições para a Assembleia de Representantes, são uma armadilha, um novo impasse, no qual depois da democracia do C. Directivo, o MEIC e outros, querem empurrar os estudantes.

Para além das formas que a luta revestirá uma coisa é certa.

O Decreto de Gestão é contrário a tudo o que os estudantes conquistaram e defenderam até hoje.

E as medidas que ele anuncia e permite, contrárias a uma escola nova, contrárias a soluções Socialistas para o ensino.

Os estudantes não deixarão de resistir e mobilizar-se contra essas medidas.

A responsabilidade de uma direcção estudantil, é de, denunciando os becos sem saída, contribuir para que se tire o balanço dos erros passados e permitir que, no futuro próximo, eles se não repitam e os estudantes possam sem terem os braços atados em Assembleias de Representantes e quejandos, conseguir, em ligação com o movimento operário o que até hoje os impediram de conseguir: a revogação do Decreto de Gestão, barreira a uma Escola Nova a caminho do Socialismo.

Coimbra, 28 de Janeiro de 1977

A Direcção Geral da A.A.C.